

O PHAROL DO MINHO.

JORNAL POLITICO E LITTERARIO

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 18920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

Roga-se aos surs Assignantes que se acham ainda em dvida a esta redacção, tenham a bondade de mandarem satisfazer o preço de suas assignaturas.

BRAGA 8 DE JANEIRO.

É d'uma utilidade tão transcendente para a nossa provincia a abertura de novas estradas, que não podemos deixar de fallar repetidas vezes sobre este assumpto; para irmos noticiando aos nossos leitores o adiantamento de taes melhoramentos; que o governo tem tanto a pito concluir; e donde nos resultarão vantagens incalculaveis, que se encontravam até agora estagnadas no centro dos lam ções, e enterradas nos barrancos, em que tanto abundavam as chamadas estradas desta bella e fértil provincia de entre Douro e Minho.

É por isto, que noticiamos com a maior satisfação, o ter-se verificado a arrematação dos diversos lanços da estrada de Baltar a Amarante, e de Villa Nova de Famalicão a Vianna do Castello.

Este facto apresenta duplicado interesse para aquelles que amam as conveniencias patrias; um, o que resulta sempre a todas as povoações, que gosam de uma boa rede de communicações entre si, e este é geral: o outro, é o de ver-mos tão desenvolvido no nosso Minho o espirito de especulação e empresas uteis, intentadas pelas pequenas fortunas de seus habitantes, que de diferentes partes da provincia se apresentaram nos diversos locais, onde se abriram as praças para as arrematações, a fim de disputarem e afrontarem os lanços das empreitadas; o que até agora era só reservado aos grandes capitaes, por que as arrematações em grande de taes obras eram só da competencia de certa classe: hoje que o governo olha pelo interesse de todos, facilita a todos os lucros que podem provir de taes empresas, accomodando ás

posses das pequenas fortunas, as arrematações de pequenas empreitadas.

Muito se aproveita com este methodo de arrematações: não só se facilitam a muitos os lucros que se podem tirar de taes empresas, e se alcança por menor preço a factura das obras, pois que as pequenas fortunas se contentam com pequenos lucros, como agora aconteceu, mas tambem a conclusão dessas obras é mais rapida, porque a sua execução se torna mais facil na razão dos muitos impreiteiros que nella tomam parte.

Teremos por tanto em breve concluidas muitas leguas de estrada na nossa provincia; e se explorarão outras dentro de pouco tempo.

E todas estas obras não atrazam outras muitas, que se acham em andamento, e em que se empregam muitos milhares de braços

Porem nada disto, nem muitos outros melhoramentos satisfazem os desejos de certos opposicionistas; que não podem deixar de mostrar quanto os mortifica o verem realizar, por aquelles a quem votaram as suas iras, projectos que todo o povo applaude. E quando não podem, nem mesmo reduzir ao silencio o louvor que taes melhoramentos merecem; enfeitam lindamente os quadros com os seus ditos agudos

Se loavamos a energia com que o governo prosegue no melhoramento da viação publica, dizem uns que nos entusiasmamos diante de uns monticulos de pedra britada: outros acrescentam espirituosamente, que tantos milhares de braços empregados na feitura das estradas poderiam em breve cortar a Europa inteira com vias de communicação; ainda que cada dous braços dos empregados n'aquellas só produzissem um palmo quadrado de estrada macadamizada: outros em fim, mais comedidos queriam que se fizessem outras quaesquer estradas, menos as que se fazem, ou vão a fazer-se, ou poderão levar-se a effeito.

Não contrariaremos os dizeres engraçados daquelles, os calculos sinceros dos outros, as exigencias moderadas destes; porem consintam, que nós, simples homem do povo, nos alegremos diante desses montes de pedra

britada pelos braços de tantos milhares de pessoas, que desses trabalhos tiram a subsistencia, nesta época de carestia e difficuldades: deixem, que ainda que nutramos grandes desejos, de que se realice o muito que ha e deve fazer-se, applaudamos os melhoramentos que se vão verificando; visto que nem tudo pode realisar-se ao mesmo tempo, e em toda a parte. E confessem ao menos, que se todas as administrações de que são partidarios, e que tem ensaiado o seu systema na nossa patria, tivessem feito a terça parte dos melhoramentos, que a regeneração tem effectuado, grandes bens hoje disfructariamos.

Relativamente aos engajadores da emigração para o Brazil, acabam de nos communicar a narração de um facto, que devendo servir de exemplo aos incautos, deve ser tambem seriamente considerado pelas auctoridades policiaes, a quem cumpre escurraçar e escarmentar semelhantes ciganos.

A narração per si só diz tudo; e é a seguinte:

« Por um sujeito chamado — Machado, foram ultimamente distribuidos impressos, convidando aventureiros a irem ao Brazil procurar fortuna, para o que se lhes abonaria em Caminha o embarque, promettendo-se-lhes ainda casa no Brazil, e o adiantar-se-lhes as primeiras despezas necessarias para guarem a vida; — quando tivessem meios, então saldariam as contas com o seu bemfeitor.

« Eram bellas as propostas, e o mais é que em troca dellas só exigia por em quanto aquelle phibito Machado a insignificante quantia de 2\$400 reis, que por modo de signal pagariam as pessoas que quizessem utilizar-se do vantajoso partido.

« Não faltaram os incautos; homens e mulheres acudiram a Caminha, alguns talvez deixando filhos e familia ... e o Machado ia no entretanto recebendo os 2\$400 reis.

« Constando porem o facto ao administrador do concelho, mandou elle procurar o angariador, que teria

sem duvida alguns motivos para recusar a conferencia, mandou se mudar, e ninguém mais em Caminha lhe poz a vista em cima

« Os iludidos ainda se dirigiram a um capitão de navio, que lhes havia sido indicado; mas respondeu-lhes que o negocio não era com elle; que fo sem ter com o tal sr. Ma ha lo . . .

« Imaginem então a triste situação daquella pobre gente, alguma da qual se tinha abalado de bem longe, e que alli se via abandonada, sem meios, e perdendo os 2\$400 reis que adiantaram! Lamentando a sua sorte, e praguejando os desalmados que assim abusavam da sua boa fé, lá foi cada um pa a sua casa, e d'ahi quem sabe? — talvez que indo para casa a melhor porto se acolhessem, do que embarcando-se para se entregarem nas mãos de torpes especuladores.»

(Lidador)

CORTES.

SESSÃO REAL DE ABERTURA

Em 2 de Janeiro de 1855.

ACHANDO SE reunidos pouco antes da uma hora da tarde na sala das sessões da camara electiva, os dignos pares do reino, e os snrs. deputados da nação portugueza, achando-se presentes os snrs. ministros do reino, marinha e fazenda, o exc.^{mo} snr. José da Silva Carvalho como vice presidente da camara dos dignos pares, declarou aberta a sessão, e na conformidade do programma nomeou a grande deputação, composta dos dignos pares:

Duque da Terceira — Marquez de Fronteira — Marquez de Vallada — Conde da Ribeira Grande — Visconde de Balsemão — Visconde d'Ovar — Visconde de Benagazil — Visconde de Campanhã — Barão de Lazarim — Fernão — Eugenio de Almeida, e D. Carlos de Mascaredhas.

Srs. deputados.

Silva Sanchez — Ferreira Pestana — José Silvestre Ribeiro — Visconde da Junqueira — Conde de Saldanha — Avila — Mello Archer — Silva Maia — Santos Monteiro — Castro Guedes — Albergaria Freire — Roussado Gorgão; a fim de na conformidade do mesmo programma, receber suas magestades, e sua alteza serenissima o senhor infante D. Luiz.

Pela uma hora da tarde entraram na sala da camara suas magestades e altezas, precedidas da deputação, e acompanhados da corte e mais pessoas, que, em observancia do referido programma deviam assistir á sessão real.

Tendo suas magestades tomado assento nas cadeiras do throno e havendo sua magestade El-Rei regente permitido que se assentassem os membros das camaras, leu o seguinte discurso:

Dignos Pares do reino e senhores Deputados da nação portugueza.

Com a maior satisfação, acompanhada de El-Rei o senhor D. Pedro, meu augusto Filho, venho ao seio da representação nacional para abrir a

Sessão legislativa de mil oitocentos cincoenta e cinco.

Continuam as nos as boas relações com todas as potencias alliadas da corôa portugueza.

As negociações com a Santa Sé, a respeito do Padroado da India proseguem com actividade. E' d'esperar que o seu resultado vos seja submettido ainda na presente sessão.

Havendo sido approvadas pelas côrtes as convenções celebradas entre Portugal e França, Belgica e Paizes Baixos, effectuou-se a troca das necessarias ratificações. Não poderam contudo até agora ratificar-se os tractados de commercio com as Republicas Argentina, do Peru e do Paraguay.

No intervallo da ultima sessão legislativa teve logar o complemento da viagem de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Pedro Quinto, e de Sua Alteza Real o senhor Infante Duque do Porto, que sahiram do reino pelos fins de Maio e voltaram em meado de Setembro ultimo.

Em todos os paizes por elles visitados receberam meus augustos Filhos provas de benevolencia e estima dos Soberanos, Parentes e Alliados. Principes, pessoas de distincção, e das populações do seu transitio; o que não pode deixar de ser grato aos Representantes da nação e ao Povo portuguez, como o foi a mim proprio.

A paz e a tranquillidade publica tem se mantido no continente do reino e em todas as suas provincias de além mar.

Estivemos ameaçados da invasão em nosso territorio do flagello da cholera morbus, que assolou a Europa, e fez grandes estragos em algumas provincias do reino visinho, confinantes com as nossas. Em poucas terras do Alentejo e Algarve penetrou o mesmo flagello, cujos progressos foram logo atalhados, graças á Divina Providencia, pelos esforços que opportunamente se empregaram. As autoridades militares e administrativas bem como as da repartição de Saude publica, e todos os habitantes desenvolveram louvavel zelo em tão importante conjuntura. Alguns corpos do exercito foram occupados neste serviço, a que satisfizeram com a maior exactidão e disciplina.

Proseguindo no empenho de melhorar o estado do nosso paiz, tem o governo attendido com toda a seriedade ás vias de communicação interna. Os recursos destinados a este importante objecto hão sido effizantemente applicados. Continuam sem interrupção as obras do caminho de ferro de Leste; e em diferentes pontos do reino se acham construidas muitas legoas de estrada.

O meu Governo vos proporá os necessarios meios, para que o grande desenvolvimento dado aos trabalhos publicos, possa continuar na mesma escala em todo o anno economico seguinte.

Por effeito da escacez da colheita do milho nas provincias do Norte, veio affligir os habitantes de grande parte do paiz uma forte elevação nos preços dos generos alimenticios, que já

começavam a subir tambem nos districts do Sul do reino.

No inte esse das classes laboriosas contractou o governo um emprestimo com o Banco Commercial do Porto, destinado unicamente á compra de cereaes para formar n'aquella cidade um deposito dos mesmos, e obstar aos effeitos do monopolio.

Aquelle estabelecimento re peitavel accedeu promptamente á proposa no que demonstrou os sentimentos que o animam.

Em presenca da avultada exportação de cereaes, e contemplando a insufficiencia do prazo legal da importação, que findou no ultimo do mez de Dezembro, pareceu indispensavel abrir sem perda de tempo os portos do continente do reino, durante um largo periodo, no intuito de conseguir que a importação do estrangeiro, especialmente do paiz visinho, pode se compensar o menos que houve de produzir e o exportado pelo commercio.

Os ministros vos darão conhecimento desta medida, que Espero merecerá a vossa approvação, attendendo ao objecto della, e á urgencia das circumstancias que a reclamavam.

O estado do material da Marinha de Guerra seriamente reclama a attenção do Governo.

Para eleva-la ao grau de força conveniente, a fim de satisfazer com vantagem ao importante serviço, que a guarda e defesa das nossas Colonias e protecção ao commercio della exigem, é força que successivamente se destinem meios extraordinarios para a construcção de novas embarcações de guerra.

O meu Governo vos apresentará para este fim as propostas convenientes.

O Governo tem provido ás necessidades mais urgentes das Provincias Ultramarinas e enviado para Angola, Moçambique e Macau os reforços que eram indispensaveis.

De todas as providencias adoptadas vos dará conta o respectivo ministro.

Senhores Deputados da Nação Portugueza:

Com a maior brevidade vos serão apresentados os orçamentos da receita e despeza do Estado para o anno economico de mil oitocentos cincoenta e seis.

Apesar da desgraçada influencia que a escacez da colheita de cereaes, e a molestia das vinhas tem exercido em algumas fontes da receita, nem porisso o estado da fazenda publica inspira receios no Meu Governo. Com os recursos actuaes, e sem pedir maiores sacrificios ao Paiz, hade o Thesouro ficar em circumstancias de satisfazer todos os encargos ordinarios do Estado, no proximo futuro anno economico.

O Ministro da Fazenda vos apresentará os projectos indispensaveis para este effeito, que vós examinareis e aperfeçoareis como julgardes necessario.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

No mez de Setembro proximo futuro tem de reunir-se as Côrtes, afim de que perante os Representantes da Nação, El Rei o Senhor D. PEDRO QUINTO preste o juramento determinado no Artigo setenta e seis da Carta Constitucional da Monarchia antes da sua aclamação. Confio nas vossas luzes e no vosso reconhecido patriotismo que, durante esta sessão ordinaria, vos occupareis da discussão dos assumptos, que mais interessarem a prosperidade publica.

Eu e o Paiz, esperamos que os vossos esforços juntos aos do Meu Governo alcancem o desejado effeito de promover a felicidade da Nação Portugueza, que tanto a merece.

Está aberta a Sessão.

Concluida a leitura Suas Magestades e Alteza sahiram da sala com o mesmo cortejo, que tivera logar na entrada.

Voltando a grande deputação, o sr presidente levantou a sessão

Era hora e meia da tarde.

NOTICIARIO.

Festividade. — Foi hontem a festividade da immaculada Conceição da Beatissima Virgem Maria como haviamos annunciando no numero antecedente, houve na vespera fogo de arteficio e musica no Campo dos Remedios onde houve grande concurrencia.

Theatro. — Representou hon em no theatro desta cidade a companhia gymnastica de D. João José Merli; o sr Henrique Spira tocou no seu instrumento de madeira e palha.

Concurso. — Acha-se a concurso a igreja parochial de S. Julião de Paços, arcebispado de Braga.

Outro. — Está aberto a concurso o officio de Tabelião de Lisboa.

Outro. — Está a concurso desde o dia 2 deste mez a substituição das cadeiras da secção de Philosophia da Academia Polytechnica do Porto com o ordenado de 400,000 reis.

Fallecimento. — Falleceu em Lamego o Tenente General reformado Bernardo de Gouvea Pinto.

Prometto da Igreja. — Por decreto de 6 de Dezembro foram providos na Igreja parochial do Nos a Senhora do Rosario de Olhão o presbytero Francisco de Gondomar, Bento José d'Araujo Souza Gama na do Salvador do Mosteiro de Fragoas.

Guerra do Oriente. — O sr. José da Silva Mendes Leal Junior, vai publicar a historia desta guerra cujo programma apresentamos no lugar competente. Estando hoje voltada para o Oriente todas as atenções da Europa de perto que este trabalho do nosso eximio litterato, cujo nome basta a recomendar, será do maior interesse.

Novo Jornal. — Recebemos o N.º da Bibliotheca Lusitana.

Publicou-se o N.º 9 do 3.º anno do Jornal da Associação Industrial Portuense.

EDITAL.

O Recebedor do convelho de Braga. &c. &c.

Faz saber que o praso para a cobrança voluntaria da contribuição predial, findo no dia 30 de Dezembro proximo passado, é por equidade prorogado até 10 de Janeiro corrente.

Os refractarios ficão desde o dia 11 sujeitos ás penas comminadas no art. 100 das Instrucções de 22 d'Abril de 1851.

José da Rocha Veiga.

(167)

EXTERIOR.

HESPAHIA.

(Diario Hespanhol de 28)

O presidente das Côrtes, equivocando-se acerca do ponto d'onde havia partido certas manifestações n'um dos incidentes da sessão de hontem, dirigiu aos periodistas por meio d'um commissionado uma intimação nada benevola, e que sobre esta circumstancia tinha a de não ser merecida.

Por este motivo, depois de rectificar o erro auricular em que incorreu o sr. Madoz, devemos recomendar-lhe que preste mais alguma attenção ás tribunas publicas d'onde ordinariamente partem as manifestações e as vozes que costumão acompanhar a discussão, e que mostre mais alguma energia da que usa quando se decida affim a lembrar a quem o necessita o posto devido n'aquelle recinto. O amor á popularidade n'estas materias não deve, no nosso conceito, menos abar o legitimo exercicio das funcções presidenciaes.

Em quanto ao mais esteja seguro o sr. Madoz de que na tribuna de periodistas nada ha que se permita: como hontem equivocadamente suppoz S. S., liberdades censuraveis, e que rebaixarião a dignidade da imprensa; corrija, pois S. S. o mal onde estiver.

A' noite circularão rumores de modificação ministerial, indicando-se a sahida do gabinete dos srs. Collado e Santa Cruz (D. Francisco). Julgamos permaturas pelo menos estas noticias.

Já annunciámos em nosso numero que segunda feira foi entregue a S. M. a mensagem da reposta ao discurso da corôa. O presidente da Assembleia, o sr. Madoz, leu este documento, que já sabem os nossos leitores, ao qual respondeu S. M. nos seguintes termos:

« Srs. Deputados: Sempre me causão satisfação os testemunhos de

apreço que me dão os representantes da nação; porem hoje é muito particular o que recebo com a mensagem das Côrtes constituintes.

N'elle vejo a uniformidade do intento que formamos para affiançar o bem estar de nossa amada patria, proposito que para mim torna sagrado a minha fé de Rainha, os meus interesses de mãe e os meus sentimentos d'he pachola »

As correspondencias dos periodicos de Londres e Pariz, fallão, como um facto indubitavel, da proposta feita por Luiz Napoleão no conselho de estado, com o objecto de modificar a constituição actual do imperio, dando mais latitude á liberdade de imprensa e á representação nacional.

Accrescentão que, sendo posto á votação este projecto, resultarão quatro votos de maioria em seu favor. Mr. Prolong foi o que com mais vehemencia o combateu, e o seu principal defensor foi Mr. Billault. Já terão os nossos leitores presente o que se disse sobre este assumpto quando Lord Palmerston foi a Pariz. O que não padece duvida é que este celebre publicista exerceu sempre grande influencia no Imperador dos francezes, e á medida que Luiz Napoleão se consolida no poder, a França ha de liberalisar a sua politica.

Hontem falleceu n'esta capital o capitão do exercito Villacampa, um dos poucos restos gloriosos da guerra da independencia, e cujas elevadas qualidades merecerão o apreço geral. O seu corpo embolsado permaneceu todo o dia d'hontem exposto na igreja d'Atocha, correspondente ao quartel d'invalidos, de que era ha tempos director.

A Rainha ordenou, segundo annuncia um periodico, que se celeb em com toda a pompa os funeraes do illustre defuncto.

(P. dos Pobres)

ORIENTE

Depois de tres sortidas operadas pelos russos a 6, 10 e 11 de Dezembro, sortidas que foram repellido pelas tropas alliadas, a guarnição de Sebastopol ficou immovel.

O general Liprandi manobra sómente á frente de 40,000 homens do lado de Balaklava.

Os exercitos alliados estão em grande força e promptos a aceitar batalha.

As baterias da terceira parallela do exercito francez estão inteiramente artilhadas.

Um brulote russo foi capturado perto da bahia de Kamiesch pelo ammirante Bruai.

O Jornal de Constantinopla confirma a proxima partida d'Omer-pachá, de Varna para a Crimea, com 30,000 homens. O seu transporte terá lugar em fragatas a vapor.

Cartas d'Athenas de 21 de Dezembro annunciam que o discurso do rei da Grecia promette uma rigorosa neutralidade.

O paquete de Pribionda chegou a Constantinopla com noticias de 18

Nesta data o exercito russo marchava sobre Erzernum e Redont-Kalé.

Um ataque contra os circassianos foi vigorosamente repellido pelos turcos commandados por officiaes inglezes.

O exercito d'Asia, apezar deste triumpho é insufficiente e pede reforços.

O sultão vae enviar commissarios para reorganisar o exercito que serão acompanhados de officiaes inglezes e francezes.

Constantinopla 18. — Os reforços dos alliados concentram-se perto de Eupatoria onde se está formando um campo d'operações. As tropas de Omer-pachá serão enviadas para Perrekop.

Vienna 28 de Dezembro. — N'este momento (2 horas da tarde) teve lugar na inbaixada ingleza uma conferencia entre o principe Gortschakoff, conde de Buol, barão de Bourquevey e lord Westmoreland.

Os alliados tencionam brevemente, d'accordo com as esquadras descarregar um grande golpe contra Sebastopol. Reina um grande entusiasmo entre as tropas.

Ogegou a Constantinopla uma nova machina de explosão.

O Times publica o seguinte despacho:

Vienna 27 de Dezembro. — Omer-Pacha partiu no dia 17 de Varna para Constantinopla.

A 15 o general Osten Sacken fez um reconhecimento em força e diz se que houve uma escaramuça perto das ruinas de Inkermann.

Hontem o principe Gortschakoff apresentou ao conde Buol uma nota que recebera de S. Petersburgo. Presume-se que é negativa, e que é a ultima resposta da Russia.

AGRADECIMENTOS.

D. Maria do Rosario da Silva, do Campo dos Touros d'esta cidade, não podendo pessoalmente agradecer a todas as exc.^{mas} snr.^{as}, e ill.^{mas} snrs., que fizeram o distincto obzequio de a cumprimentar, e assistir ao enterro de seu muito presado, e sempre lembrado Pae, o snr. Bernardo José da Silva na Igreja da Real Irmandade de Santa Cruz, o faz por este meio, praticando o mais sincero reconhecimento. (168)

JOZE MARIA GOMES DE AZEVEDO, seus irmãos e tio sumamente penhorados para com todas as pessoas, que os obzequiaram, no fallecimento de sua amada e prest.ª mãe e cunhada D. Maria José d'Apresentação Gomes d'Azevedo, agradecem por este meio a todos aquelles snrs., a quem por falta involuntaria, deixaram de o fazer pessoalmente.

Publicações Litterarias.

HISTORIA

DA

GUERRA DO ORIENTE

POR

José da Silva Mendes Leal Junior.

Vai publicar-se, do proximo Janeiro em diante, esta obra, debaixo das condições seguintes:

A distribuição é feita por folhas de 16 paginas, formato de 8.º francez, nitida impressão, papel superior; sahindo duas folhas cada semana.

O preço para Lisboa é de 20 reis cada folha, pagos nos acto da entrega, para as provincias são remetidas pelo correio com estampilha e por isso pagas adiantadamente ás collecções de 40 folhas na razão de 25 reis por folha.

Esta obra abrange todo o quadro dos acontecimentos que mais estão excitando actualment- a curiosidade publica — historia diplomatica — historia militar — descripções geographicas, etc.

A HISTORIA DA GUERRA DO ORIENTE seguirá fielmente os successos de cada dia, desde o começo da lucta até que tenha logar o seu desenlace.

A assignatura faz-se nas principais lojas de livros da capital e das provincias.

O Editor, Joaquim José da Silva Mendes Leal, recebe e expede toda a correspondencia e encarrega-se de qualquer expediente, relativo á parte administrativa, — em Lisboa, no seu escriptorio e Imprensa Comercio, Poço do Borratem n.º 41, 1.º andar.

Não se faz remessa alguma para a provincia sem que esteja satisfeito ao Editor o importe da collecção.

ALMANAK

DO

BOM CHRISTÃO

PARA O ANNO DE

1855,

SEGUNDO DA SUA PUBLICAÇÃO, E ORDENADO, ESPECIALMENTE, PARA O ARCEBISPADO DE BRAGA.

CONTÉM alem do Diario Ecclesiastico e civil que traziam as antigas folhinhas de algebeira os seguintes capitulos:

Capitulo 1.º — *Religião.* — O Papado. — Serie cronologica dos Papas. — Capitulo 2.º — *Antiguidades christãs.* — Baptismo. — Cemiterios. — Capitulo 3.º — *Historia.* — Discripção historica e physica do Districto de Braga. — Capitulo 4.º — *Viagens.* —

Belem — S. João. do Deserto — Caverna de Congo. — Capitulo 5.º — *Usos e costumes.* — Exercito Chinez. — Carroças-barcas da China. — Medicos australianos. — Capitulo 6.º — *Historia Natural.* — Avestruz. — Castor. — Mephitis. — Ichn eumon, e Plantas exoticas — Capitulo 7.º — *Variedades &c.*

Vende-se em BRAGA, na rua Nova n.º 3. e na rua de Sancto Antonio n.º 3: — no PORTO, no escriptorio da Administração da Monarchia, na rua das Hortas n.º 83: — em GUIMARÃES, na casa do snr. Domingos J. Fernandes Guimarães, na rua da Ponte Nova n.º 14: — em VIANNA, na casa do snr. André J. Pereira, na rua da Picota n.º 3.

PREÇO 100 Reis.

ANNUNCIOS.

Na loja de Jose da Rocha Veiga, vendem-se çapatos de goma elasticas de 1.º sorte.

Para homema 1:200

Para senhora a 1:200

Para criança a 850

(163)

A comissão encarregada de promover neste districto a subscripção para o mausoléu em que tem de depositar-se os restos mortaes do fallecido conde das Antas, previne a todos os snrs. que queirão subscrever, assim como ás commissões filiaes do districto, que o devem fazer até o dia 20 do corrente mez, pois que passado esse dia, tem de ser enviadas as relações dos subscriptores, e a importancia da subscripção á comissão Central de Lisboa.

Braga 3 de Janeiro de 1855. (167)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.º 37